

**PREVENÇÃO**

# ANM tem debate sobre alta de casos de trauma

DA REDAÇÃO

O trauma foi discutido na Academia Nacional de Medicina, em videoconferência com o Incor, em São Paulo, em programação que contou com a coordenação dos acadêmicos Ricardo Cruz e Samir Rasslan, além da presença de Paul Manson, professor da Universidade John Hopkins, dos Estados Unidos, e uma das maiores autoridades mundiais em trauma de face.

Alguns dos principais pontos ressaltados pelos conferencistas trataram do aumento dos casos de trauma. De acordo com eles, o desenvolvimento tecnológico, o aumento da velocidade dos veículos, as condições socioeconômicas e a própria natureza humana são fatores que contribuíram para o crescimento progressivo dos mais diferentes tipos de trauma.

Para os especialistas participantes do evento, o trauma tem sido uma doença negligenciada no mundo moderno, pois os investimentos feitos visando ao seu controle, prevenção e tratamento são inversamente proporcionais à rápida progressão da violência e ocorrência dos traumatismos.

Como destacado, os números mostram porque o trauma é um complexo problema de saúde pública no Brasil a partir da década de 1990: ele constitui a segunda

causa geral de morte; é a primeira causa de morte abaixo dos 45 anos; é responsável por mais de 90 mil mortes anuais; deixa mais de 200 mil vítimas por ano com sequelas definitivas; consome mais anos de vida útil do que as doenças cardiovasculares e o câncer; implica custos diretos e indiretos de bilhões de reais

Assim, conforme os especialistas, a prevenção é a medida mais importante para controle do trauma. Eles lembram que o desenvolvimento de "sistemas" integrados de atendimento ao traumatizado reduz significativamente as taxas de mortalidade nas primeiras horas após o acidente, pois favorecem o reconhecimento da gravidade das lesões e adoção imediata de cuidados adequados.

Após as considerações iniciais, o acadêmico Ricardo Cruz e o convidado Paul Manson discutiram sobre a história do trauma de face, destacando a importância das duas guerras mundiais para o desenvolvimento das estratégias terapêuticas e toda a contribuição da medicina moderna, por meio, por exemplo, da microcirurgia, da imagem e dos métodos de fixação, permitindo que os pacientes vítimas de graves injúrias possam, nos dias de hoje, ter excelentes resultados tanto estéticos quanto funcionais.